

GÊNERO CHARGE – CRÔNICA VISUAL, UM TEXTO PROVOCADOR VIII EPG - UNIVAP 2008

Nilce Helena da Mota¹, Teresinha de Fátima Nogueira²

¹UNIVAP, Pós Graduação em Letras, Rua Geraldo Golotti, 33 – Pq Nova América - Jacareí,
nilcehlmt@hotmail.com

²UNIVAP/Faculdade de Educação/Letras, av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP,
e-mail: terenog@univap.br

Resumo- Este artigo apresenta um estudo sobre o gênero discursivo Charge e proposta para uma possível abordagem da prática leitora para cursos de graduação. A Charge como texto provocador deve ser observada como gênero discursivo, tendo como apoio os estudos de Bakhtin (2003). Sabe-se que no contexto da graduação tal prática ainda é pouco abordada, porém pode vir a contribuir na formação do aluno-leitor, já que este gênero discursivo constitui-se parte da vida cotidiana leitora dos discentes. O artigo propõe viabilizar através das temáticas idealizadoras, socializadoras e/ou históricas, aproximadas na Charge, a construção do sentido pelo leitor, acendendo sua imaginação criadora e crítica, sensibilizando-o através das constatações das problematizações abordadas que formam e moldam sua opinião e transformar em ações discursivas estas descobertas.

Palavras-chave: Gênero Discursivo, Gênero Charge, leitura, discurso, linguagem não-verbal

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Introdução

O homem evolui e nesse processo a linguagem por ele usada, verbal e não-verbal, evoluciona também. E os gêneros discursivos, empregados neste universo lingüístico vêm emoldurar esta evolução. Este avanço permitiu que novos gêneros discursivos surgissem, outros se adaptassem e outros evoluíssem. Dentre eles destacamos a Charge, já que este gênero constitui-se parte da vida cotidiana leitora dos discentes. O artigo propõe uma outra abordagem na prática leitora, viabilizada através das temáticas idealizadoras, socializadoras e/ou históricas, aproximadas na Charge, visando à construção do sentido pelo leitor, acendendo sua imaginação criadora e crítica, sensibilizando-o através das constatações das problematizações abordadas e transformar em ações discursivas estas descobertas. Este gênero discursivo possui terreno fértil em intertextualidade e interdiscursividade e, permite ao leitor fazer inferências entre o que foi dito ou não, oferecendo subsídios à argumentação e produção de sentidos dos sujeitos leitores.

As Charges são caricaturas aliadas às falas das personagens. Gêneros discursivos são as diversidades de uso da linguagem encontradas nos ambientes de discurso na sociedade influenciados por fatores sócio-culturais.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto recorreremos à pesquisa bibliográfica, mais especificamente aos estudos de alguns conceitos que pudessem contribuir para o desenvolvimento da nossa proposta leitora. Assim, discutimos a conceituação de gêneros discursivos segundo a perspectiva Bakhtiniana. O próximo passo foi abordar alguns aspectos da Charge.

Continuando nossa trajetória metodológica fez-se necessário refletir sobre tipo textual e gênero discursivo. Deste modo, tipo textual é utilizado para designar uma construção teórica definida por sua natureza lingüística e sua composição - aspectos sintáticos, lexicais, relações lógicas e tempos verbais, como: narração, injunção, exposição, descrição e/ou argumentação. Já a expressão gênero discursivo é usada de forma proposital para fazer referências à materialidade do texto diário e que apresentam características sócio-comunicativas e, são definidas por estilo, propriedades funcionais, composição característica e conteúdos. Os gêneros discursivos se adequam e se encaixam à tipologia textual dado o nível de linguagem, conteúdo vinculado ou à natureza da informação. É mister ressaltar a idéia de gêneros orais e escritos (BAKHTIN, 2003) visto que, alguns são recebidos na oralidade, mas sua origem foi na escrita, a exemplo os telejornais.

Neste trabalho o gênero discursivo é uma parte do processo, não ela toda, pois há elementos da Charge que evidenciam o subentendido, o pressuposto, o implícito, os critérios internos e externos de sua produção.

Segundo Eisner (2001:122), ao escrever apenas com palavras, o autor dirige a imaginação do leitor. Na Charge imagina-se pelo leitor. Uma vez desenhada, a imagem caricatural torna-se um enunciado preciso que permita pouca interpretação adicional. Quando a palavra e imagem se “misturam”, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não serve para descrever, mas para fornecer som, diálogo e texto de ligação.

A linguagem não-verbal do gênero Charge ornamenta-se de cor, de forma, de movimento, entre outros. A imagem funciona como um elemento de interação entre a língua e o indivíduo, e exercendo influência na produção do sentido, sendo que esta produção dentro da linguagem não-verbal dá-se de forma natural, pois é trivial lermos as imagens mesmo sem possuir uma alfabetização prévia. Todavia, a imagem não traduz a palavra, ela traduz a idéia. A palavra fala da imagem e até mesmo pode descrevê-la, mas não pode desvendar seu valor significativo.

O gênero Charge pode ser considerado como ferramenta, na medida em que age discursivamente numa situação definida por uma série de parâmetros e com ajuda de um instrumento semiótico – o intertexto.

“A ampliação da língua escrita que incorpora diversas camadas da língua popular acarreta em todos os gêneros (...) a aplicação de um novo procedimento na organização e na conclusão do todo – verbal e não verbal – e uma modificação do lugar que será reservado ao ouvinte ou ao parceiro, o que leva a uma maior ou menor reestruturação e renovação dos gêneros do discurso”. (BAKHTIN, p 286).

O gênero Charge transita de forma harmoniosa entre as linguagens verbal e não-verbal. Ela evidencia que o sentido é construído no movimento entre o dito e não-dito. Propomos usar este sentido na sala de aula da graduação, como opção viável para a formação e capacitação do aluno-professor e, para que este possa vir a elaborar projetos educativos que visem à intermediação da passagem do aluno/leitor de tipologias textuais para o leitor de diversos gêneros discursivos, tal como trafegam em diferentes campos da comunicação verbal.

Distinguir gêneros simples de complexos pode vir a gerar conflitos neste futuro professor. Todavia, compreender a natureza do enunciado e a diversidade de gêneros presentes nos diversos campos de comunicação verbal e não verbal é de suma importância para o ensino/aprendizagem da língua materna.

Segundo BAKHTIN, todo enunciado concreto é um elo na cadeia de comunicação discursiva de um determinado campo. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. (BAKHTIN 2003, p.296-297).

Portanto, apresentamos quatro pontos que justificam a pesquisa: 1) O material da Charge é uma ferramenta pouco explorada no contexto escolar de qualquer grau; 2) A Charge está inserida em nosso cotidiano, presente em outdoors, revistas, jornais, entre outros, além de possuir um gatilho provocador de criticidade, ela propicia o humor e, por conseguinte, nos brinda com uma atitude diferenciada de prazer em quem a lê; 3) O intertexto da Charge é um recurso produtivo em sala de aula para subsidiar a competência argumentativa dos alunos a partir de relações lógico-discursivas trazidas à tona pelo gênero charge, que tem em sua natureza, a capacidade de abordar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais, entre outros; 4) A Charge não se limita a ironizar, outrossim, credita ao cômico, suscitado pela caricatura, um dado singular - a crítica, que visa levar o leitor a solidificar sua posição acerca de um determinado aspecto da realidade, sendo o foco principal as ocorrências políticas.

O leitor proficiente tem mais facilidade para perceber as marcas deixadas pelo autor para chegar à formulação da suas idéias e concepções. Essas marcas encontram-se no texto, comumente, de forma intertextual, onde as múltiplas vozes fluem se relacionam.

Assim sendo, o leitor desconstrói e constrói o sentido e neste processo gera inferências a partir da relação entre a leitura da imagem e a retomada do evento que originou a Charge em sua historicidade ideológica, social e política.

A Charge foi descoberta pelos meios de comunicação e, seu uso amplamente divulgado pela mídia contemporânea. Os profissionais da área depararam com uma fonte quase que inesgotável de leituras. O que se pode articular por meio das imagens não deve ser dito por meio das palavras.

Para o enfoque desta pesquisa que é o de gerar subsídios para desenvolver a produção leitora de alunos de cursos de graduação, a Charge pode e deve ser olhada como um facilitador da conexão prática para os docentes das mais variadas áreas do saber, visto que sua leitura estimula outras competências cognitivas e emocionais dos discentes do nível fundamental ao superior.

O trabalho com a Charge não é um subterfúgio pedagógico para o ensino da língua portuguesa ou demais disciplinas, outrossim, é um meio de integração com as mais diversas fontes de cultura e fatores socioeconômicos atuais, ela possui uma vocação combativa e militante, é dinâmica e atualizada e interage com o processo histórico em que se constitui.

O gênero Charge é uma obra provocadora, pois pode ser classificada como uma crônica visual do seu tempo. É uma testemunha gráfica de comportamento, costumes e hábitos, gravados de forma inexaurível em seus traços caricaturais. Desperta-nos para um outro olhar, fazendo com que os leitores reavaliem sua postura política e ao fazê-lo, a Charge serve de chave, no sentido poético do termo e, nos eleva a leitura atual para um outro mundo, onde somos capazes de inverter os papéis da história e lá, neste outro mundo podemos decidir se devemos chorar ou rir desta crônica visual ao qual estamos inseridos. É um jogo que por vezes o leitor pode vir a ser impulsionado pela emoção e/ou pela crítica. Enfim, a leitura de imagem é ativa ao mesmo tempo intelectual e emocional.

Para que a leitura de imagem possa contribuir na produção do sentido, a percepção do leitor precisa estar afinada, é necessário responder aos estímulos provocativos da imagem. A mente, a sensibilidade e a criatividade neste processo leitor são intensificadas, pois a linguagem visual é questionadora, e neste trabalho indagativo o leitor elabora múltiplas respostas em sua atividade discursiva.

“As imagens sem palavras,..., na verdade exigem certo refinamento por parte do leitor. A experiência comum e um histórico de observação são necessários para interpretar os sentimentos mais profundos do leitor.” (EISNER, 2001: 24).

Resultados e discussão

Neste artigo propomos a utilização da Charge na sala de aula dentro de uma perspectiva e abordagem deste gênero discursivo e suas múltiplas leituras, possibilitadas por este veículo. Buscamos conseguir unir conceitos, conteúdos e normas ao conhecimento de mundo do discente, para que dessa forma o aprendizado não seja passageiro, que se mantenha e evolua conforme as novas informações que o aluno for recebendo ao longo de sua formação acadêmica.

A utilização da charge na sala de aula

A Charge é alvo deste estudo por trazer implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela acolhe a ironia, a metáfora - transferência, o contexto – posicionamento histórico, social e ideológico, o sujeito leitor, e os convida a atuar.

Observe a Charge abaixo:

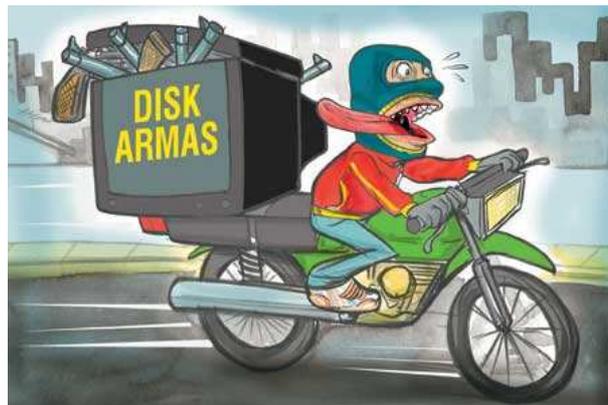


FIGURA 01 – Fonte: Jornal O Estadão, junho de 1999, São Paulo, SP.

A Charge acima foi veiculada quando o assunto era campanha de desarmamento do ano de 1999. Cabe lembrar que no ano de 2004, também ocorreu à mesma campanha, em que o cidadão comum deveria “vender” suas armas em troca de um valor simbólico, entregando-as aos órgãos competentes. Para constatar o processo de construção de sentidos da Charge podemos incentivar os graduandos a meditar sobre algumas questões e após, divididos em grupos, defender seus pontos de vista.

1. Após observar a charge, faça uma descrição do que leu com o máximo de detalhamento possível e, responda se a escrita intensifica a imagem e revela o efeito de sentido da Charge?
2. Qual a importância da ilustração na Charge?
3. Qual a relevância da palavra escrita na Charge?
4. Qual o objetivo da Charge para vocês?
5. Vocês consideram a Charge um Gênero Discursivo? Explique.
6. Todos os componentes do grupo interpretaram a Charge da mesma forma? Todos entenderam a mesma coisa?

Alguns objetivos foram visados com a formulação das perguntas e conseqüente aplicabilidade. Primeiramente precisa-se trabalhar a concepção do Gênero Charge e, também, verificar se os alunos, em grupos, identificam a relação entre a imagem e a escrita e ao mesmo tempo, expor suas opiniões a respeito do assunto (questões 1, 4 e 6). Ainda, pode-se vir a perceber o percurso da leitura da Charge e o contexto em que o aluno “percebe-se” lendo com um novo olhar. Com as perguntas direcionadas à ilustração e a linguagem verbal (questões 2 e 3), procura-se estabelecer analogias entre ambas no texto. Já com a questão 5, possibilita analisar qual venha a ser a noção de gênero discursivo Charge pelos graduandos.

Como a leitura não é um ato que propicia apenas obtenção de novas informações, mas também nos leva a fazer uma análise crítica das situações sugeridas, devemos trabalhar com o aluno/leitor as opções que podem levá-lo a formar idéias e como estas podem transformar seu ato leitor.

Partindo do pressuposto que lemos textos variados e certamente devemos fazê-lo no âmbito escolar e fora dele, é que trazemos esta sugestão de abordagem com o gênero Charge, pois através da prática leitora somos influenciados a emitir nossa opinião, nosso ponto de vista e os possíveis sentidos oriundos deste ato.

Conclusão

A Charge, veiculada em vários segmentos de comunicação como, jornais, TV, internet, revistas, periódicos, etc, aproximou o indivíduo da Arte Seqüencial, atingindo a cada dia uma maior diversificação etária, social e econômica. Constitui-se em material de leitura que possibilita ao aluno-leitor aproveitar sua imaginação criadora como gatilho provocador, visando ampliar seu processo de significação e construção de sentidos no exercício leitor. Visto que sua leitura estimula outras competências cognitivas e emocionais, sua percepção e “olhar” responderão aos estímulos provocativos da imagem. A mente, a sensibilidade e a criatividade neste processo leitor são intensificadas, pois a linguagem visual é questionadora e neste trabalho indagativo o leitor elabora múltiplas respostas em sua atividade discursiva. Assim, é necessário que o professor trabalhe com o aluno/leitor as opções que podem levá-lo a formar idéias e como estas podem transformar seu ato leitor.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da Criação Verbal*. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Seqüencial*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª Edição, 2001